



NOTÍCIAS DE VILA CHÃ

TAXA PAGA • 4740 ESPOSENDE

Bimestral

EDITORIAL

Crianças da Freguesia de Vila Chã vão passar a ter um espaço de actividades de tempos livres com serviço de refeição

Tem sido uma das preocupações de Esposende Solidário e entidades locais, nomeadamente o Centro Social e Paroquial de Vila Chã e a Junta de Freguesia, a criação de um Centro de Actividades de Tempos Livres, dirigido a crianças entre os 6 e os 14 anos de idade a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico.

A Esposende Solidário é uma Associação sem fins lucrativos tendo como objectivo o combate à pobreza e a exclusão social com vista a uma acção integrada de desenvolvimento, promovendo a melhoria das condições de vida das populações mais vulneráveis.

Esta entidade tem vindo a desenvolver a sua acção no âmbito do Projecto de Desenvolvimento Integrado no Concelho de Esposende - PRODICE. Este Projecto foi promovido pela Câmara Municipal de Esposende e está a ser apoiado financeiramente pelo Commissariado Regional do Norte de Luta Contra a Pobreza.

A Associação dispõe de uma equipa técnica a trabalhar no

terreno para ir ao encontro dos seus objectivos. Na sua intervenção esta equipa tem tido como preocupação fundamental a sensibilização e a mobilização de todas as entidades públicas e privadas para a rentabilização dos recursos existentes, tendo em vista respostas às necessidades sociais da população mais carenciada e prevenir o aparecimento de mais situações de exclusão social.

Actualmente a actuação deste Projecto tem sido levada a cabo em zonas definidas de intervenção prioritária, nomeadamente o lugar das Lages da freguesia de Vila Chã, o lugar do Monte da freguesia de Antas, o lugar de Criás da freguesia de Apúlia e o lugar de Pinhote da freguesia de Marinhas.

Sabe-se que a pobreza faz-se sentir em várias dimensões: na saúde, na habitação, na educação, no emprego, baixos níveis de rendimento entre outros.

Através da intervenção nas várias dimensões podemos contribuir de alguma forma

Cont. na pág. 2

RETALHOS DA HISTÓRIA DE VILA CHÃ

A Inauguração da Luz Eléctrica



ler na página 3

JOVENS EM CAMINHADA

ler na página 2

ALBINO GONÇALVES NEIVA JÚNIOR

ler na página 4

NOVO BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA

ler na página 5



"O NOTÍCIAS DE VILA CHÃ"

*Deseja a todos os seus
leitores e amigos
um Santo Natal
e um Ano de 1996
repleto das Bênçãos de Deus*

Crianças da Freguesia de Vila Chã vão passar a ter um espaço de actividades de tempos livres com serviço de refeição

Cont. da 1ª página
para minorar alguns destes problemas.

A recuperação da habitação e o apoio à auto-construção tem sido sem dúvida a alavanca da intervenção no apoio às famílias para melhorar as condições de higiene da habitação, na acção para alterar as condições de saúde e para facilitar a integração dos indivíduos no mercado de trabalho em condições mais favoráveis.



Com este propósito, a Esposende Solidário encontra-se actualmente a apoiar famílias do lugar das Lages, na recuperação dos edifícios com vista à melhoria das condições habitacionais.

Este apoio não visa apenas melhorar as condições habitacionais mas terá presente a necessidade de melhorar o espaço envolvente por forma a dar um novo estatuto a estes dois locais de intervenção.

Um outro aspecto prático é o Clube de Emprego dirigido à população desempregada e jovens à procura do 1º emprego.

Pretende-se com esta iniciativa dar apoio e orientação na procura, inserção ou reinserção no mercado de trabalho.

Uma outra área de intervenção deste Projecto é a

dinamização e o apoio nos equipamentos sociais locais com vista a responder às necessidades sociais da população.

Para o cumprimento deste objectivo ficou acordado entre as entidades locais da freguesia de Vila Chã que o A.T.L. assim como a implementação de um serviço de cantina irão funcionar nas instalações do Centro Social e Paroquial, local onde

já funciona a valência do Jardim de Infância.

No entanto o referido espaço terá necessariamente de sofrer as devidas obras de remodelação para permitir um funcionamento adequado e eficaz dessas valências.

A Comissão Fabriqueira como órgão gestor do Centro Social e Paroquial irá proceder às necessárias obras de remodelação e adaptação e a Esposende Solidário compromete-se a equipar as instalações.

A gestão técnica ficará sob a responsabilidade da Associação Esposende Solidário.

Efectuadas as obras e equipadas as valências aguarda-se o funcionamento para o próximo mês de Janeiro de 1996.

JOVENS EM CAMINHADA

Com o início de um novo ano pastoral, os Jovens em Caminhada de Vila Chã fazem um balanço ao que até então se fez e procuram elaborar algumas tarefas que deverão ser realizadas no próximo ano.

Pode-se dizer que prestes a completar um aniversário, os Jovens em Caminhada conseguiram finalmente tornar-se num grupo de jovens sólido e com bastante vontade de trabalhar. Pena será pois, termo-nos apercebido que existem pouquíssimos jovens em Vila Chã.

O grupo tem vindo a realizar diversas actividades.

No passado dia 25 de Novembro, pelas 21.30 h, o grupo foi visitado por dois membros do Centro de Apoio e Formação dos Jovens em Caminhada de Braga, visita essa que permitiu termos

conhecimento de várias actividades que iriam ser realizadas no seio do centro e nos quais iremos participar, como por exemplo no Curso de Jovens I que se irá efectuar no fim de semana de 8 a 10 de Dezembro. Simultaneamente conseguimos apercebermo-nos do nosso papel no seio do Cafjec.

Em termos daquilo que o grupo fará em Vila Chã, por enquanto estamos a tentar elaborar um plano de actividades na tentativa de que todas sejam realizadas.

Os Jovens em Caminhada desejam a toda a comunidade vilachanense os votos de um feliz Natal junto dos nossos entes queridos e um feliz Ano Novo, em que sentimentos como o amor, respeito, tolerância, compreensão e sinceridade perdurem em cada coração.

Na Igreja da minha aldeia, há uma capela da SS. Virgem. É lá que eu vou todos os dias às cinco da tarde.

Lá fora, no verão, há muito calor. Não se pode andar na rua. O sol queima como fogo. Mas lá dentro, a Mãe de Deus, diante de mim e para mim, é tão fresca e pura como um glaciar...

Toda branca, com o Seu Menino envoito num manto branco tão comprido que só Lhe deixa ver as pontas dos pés.

"Maria! Cá está, outra vez, este pobre de Cristo cheio de problemas e desejos.

Ah! Jamais terei tempo suficiente para Vos dizer tudo o que preciso!"

Mas Ela, de olhos baixos, com um olhar sério e terno, ouve as minhas palavras, antes de saírem da boca, como alguém que me compreende.

Paul Claudel

(Um dos maiores poetas deste século)



PEDITÓRIO DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

1.11.1995	FORJÃES	33.511\$50
ANTAS	GANDRA	48.360\$00
26.293\$50	GEMESSES	14.000\$00
APULIA	MAR	37.705\$00
183.800\$00	MARINHAS	150.000\$00
APULIA	PALMEIRA	42.562\$50
20.502\$50	VILA CHÃ	25.000\$00
BELINHO	TOTAL	775.650\$00
20.502\$50		
CURVOS		
15.430\$00		
ESPOSENDE		
81.870\$00		
FÃO		
60.830\$00		
FONTEBOA		
35.795\$00		

RETALHOS DA HISTÓRIA DE VILA CHÃ

Por: Manuel Albino Penteado Neiva

1 - Obras na Igreja Paroquial em 1780

Após uma visitação do representante do Arcebispo de Braga à Igreja de Vila Chã, ficou escrito, no respectivo Livro de Visitações, que se deveria, logo que possível, proceder ao arranjo da igreja paroquial.

Recomendava-se no respectivo assento que as obras seriam gerais "... assim de pedraria como carpintaria, cal e telha e tudo o mais adjacente...".

Assim, em 23 de Julho de 1780, é redigido um documento da "... obrigação que faz João

Antunes, viúvo, carpinteiro, natural da Freguesia de S. Estevão de Geraz, a todas as obras capituladas, de pedraria e carpintaria da Igreja de S. João de Vila Chã, tal como dizem os capítulos de Vezitas...".

O Mestre João Antunes assumiu fazer todas as obras pela quantia de 150\$000 reis e declarou fazer toda a obra em seis meses (*).

(*) - Arquivo Distrital de Braga - Nota Geral, 1ª Série, Nº 826, fls. 38-39.

2 - Tibúrcio da Igreja: Mestre Pedreiro de Vila Chã

Este Mestre Pedreiro era natural de Santo André de Xene - Reino da Galiza. Casou em Vila Chã no dia 22 de Outubro de 1724(1).

Em 5 de Junho de 1734 celebrou um contrato no qual se encarregava da obra de pedraria e carpintaria da Capela-Mór e da Sacristia da Igreja de S. Pedro Fins de Belinho. A parte de carpintaria ficaria a cargo do Mestre Carpinteiro Manuel de Barros, natural de S. Tiago de Anha.

O Mestre Tibúrcio da Igreja rematou a parte de pedraria por 43\$000 reis e a carpintaria custou 30\$000 reis.

O prazo para execução da obra era todo o mês de Setembro, daquele pretérito ano (2).

1) - Já falámos deste Mestre Pedreiro Tibúrcio da Igreja, num pequeno artigo de nossa autoria, publicado neste jornal.

2) - Arquivo Distrital de Braga - Nota Geral, 1ª Série, Nº 647, Fls. 133v. - 134v.

3 - Inauguração da Escola Primária

No dia 4 de Outubro de 1959 as crianças de Vila Chã sorriam e olhavam o seu futuro com uma nova esperança.

Nesse dia inaugurava-se um novo edifício para a Escola Primária. Enquadrava-se no chamado "Plano dos Centenários" e era, então, um edifício moderno onde as crianças de Vila Chã e os seus Professores poderiam aprender, e ensinar, com melhores condições.

Eram cerca das 17 horas quando o cortejo automóvel chegou a Vila Chã. Os membros do Governo eram esperados pelo Presidente da Junta de Freguesia, o Sr. Albino Gonçalves

Neiva Júnior (*), pelo Regedor Manuel Marrucho da Silva, pelo Pintor Henrique Medina e pelo Pároco, Rev. Carlos Martins de Lima.

Umhas centenas de Vilachanenses aplaudiram as individualidades que chegavam, entre as quais, o Secretário de Estado do Comércio, Dr. José Gonçalo Corrêa D'Oliveira, o Governador Civil de Braga, Dr. Abranches, o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, o Sr. António Costa Leme, o Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, Dr. Teófilo

Esquível, o Presidente da Câmara de Braga, António Santos

da Cunha e o Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, o Dr. Artur Barrote.

O cortejo dirigiu-se para o novo edifício onde o Sr. Secretário de Estado cortou, simbolicamente, a fita. Numa das salas foi feita a Sessão de Boas Vindas, usando da palavra o Rev. P.e Manuel Gonçalves Jorge.

Em nome das crianças de Vila Chã, e agradecendo aquele melhoramento, leram mensagens "de fervor pátrio" os jovens Maria Lúcia Penteado Couto e Aurélio Rossas Pires.

Usaram da palavra o Escritor Manuel de Boaventura, o Presidente da Câmara e, por último, o Secretário de Estado do Co-

mércio. No seu discurso disse "... conhecer uma a uma as leiras e caminhos de Vila Chã quando, no tempo de caça, e em belos tempos da sua mocidade, passava por aqui...".

O Presidente da Junta de Freguesia ao despedir-se do ilustre Membro do Governo, entregou-lhe um pequeno "recado" no qual pedia a electrificação de Vila Chã, a instalação de um Posto Telefónico, o arranjo da estrada de S. Lourenço, acesso vital para Vila Chã, o corte da estrada entre Vila Chã e S. Paio de Antas e, por último, a construção de alguns fontenários na freguesia.

(*) - Dedico com saudade este texto à sua memória.

4 - A Inauguração da luz eléctrica em Vila Chã

Na crónica anterior escrevemos que aquando da visita do Sr. Secretário de Estado do Comércio a Vila Chã, presidindo à inauguração da Escola Primária, o então Presidente da Junta de Freguesia, entregou-lhe um "recado" com vários pedidos, de entre os quais a electrificação da freguesia.

O grande acontecimento ocorreu no dia 4 de Dezembro de 1960. Era um Domingo e Vila Chã vestia-se de roupagens alegres, pese embora tratar-se de tempo de Inverno. Toda a gente se preparou para receber inúmeras personalidades da vida social, política e económica, da época.

A razão desse contentamento residia no facto de ser o dia em que se iria carregar, pela primeira vez, no botão da luz eléctrica e, por seu lado, apagar alegremente a vela ou candeia.

Era cerca das 17 horas e o povo acotovelava-se em frente à cabine eléctrica - a mesma que ainda hoje se ergue junto à Igreja Paroquial. Integravam a comitiva oficial o Sr. Conselheiro

Dr. António Abranches, que desempenhava as funções de Governador Civil de Braga, o Dr. João Mota Campos, António Costa Leme, Presidente da Câmara Municipal de Esposende, António Santos da Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Braga, Dr. Joel de Magalhães, Delegado de Saúde de Esposende e o Dr. Agostinho Rua Reis. A receber esta ilustre embaixada, encontravam-se o Presidente da Junta de Freguesia - Albino Gonçalves Neiva Júnior, o Pároco P.e Carlos Martins Lima e o Sr. Inspector Escolar o Escritor Manuel de Boaventura.

A sessão solene decorreu numa das salas da Escola Primária e as Boas Vindas foram dadas pelo, então, jovem estudante Agostinho Penteado Neiva. Usou da palavra o Escritor Manuel de Boaventura, o Presidente da Câmara Municipal, António Costa Leme, o Prof. Carlos Martins e, por fim encerrando a sessão, falou o Governador Civil de Braga, o Conselheiro António Abranches.

IN MEMORIAM

Albino Gonçalves Neiva Júnior

A morte surpreende sempre, mesmo quando meio esporada, e faz humanamente doer o coração dos parentes e amigos de quem partiu para o Solene encontro irrecusável. Essa dor humana e legítima, mesmo quando uma Fé sem dúvidas nos assegura que a vida não acaba, apenas se transforma.

Foi ao cair da tarde do dia 7 de Novembro, poucas horas após ter sido reconfortado pelos últimos sacramentos da Santa Igreja, rodeado da ternura e carinho dos familiares que, em sua casa, o Sr. Albino Neiva adormeceu, docemente, no Senhor.

Todos os esforços da família e dos amigos não conseguiram prolongar-lhe a vida, mas, juntos, todos souberam aceitar o "Seja feita a Vossa vontade". O Sr. Albino partiu, deixando atrás de si uma longa vida de generosidade e doação. Porque gozava de grande estima, o seu desaparecimento causou profunda dor em quantos tiveram a felicidade de o conhecer.

Foram distintos os seus méritos, por isso, foi grande, com certeza, o prémio que já recebeu das mãos de Deus.

Porque o conhecemos e dele fomos amigos, choramos a sua morte e abençoamos a sua memória.

"É lembrado por Deus, que o gier bem junto de Si para o recompensar da sua fidelidade. É lembrado pelos homens que conhecem as suas benemerências e por elas se confessam gratos."

O Sr. Albino foi um verdadeiro mestre. Mostrou-nos como se vive; ensinou-nos como se morre.

Na dor e na esperança, estamos unidos com toda a sua família. Juntos, olhamos o céu e, abraçados num misto de tristeza e fé, rezamos: "Dai-lhe, Senhor, o eterno descanso."

ALBINO GONÇALVES NEIVA JÚNIOR

— Alguns registos biográficos —

No assento Nº 21 do Livro de Registos de Nascimentos de Vila Chã, depositado no Registo Civil de Esposende, consta que no dia 25 de Novembro de 1910 foi baptizada solenemente uma criança do sexo masculino a quem foi dado o nome de Albino. Esta criança tinha nascido às 11 horas da manhã do dia 23 e era filho legítimo de Manuel Gonçalves Neiva, lavrador, e de Laura Pinheiro, lavradeira, ambos naturais de Vila Chã, moradores no lugar de Casais. Os seus avós paternos eram Manuel Gonçalves Neiva e Joaquina Antónia e maternos Domingos Fernandes Lima e Luísa Antónia Pinheiro. Foram padrinhos da criança, Albino Gonçalves Neiva, seu tio, solteiro, lavrador e Maria Antónia, também lavradeira e solteira.

Era Abade de Vila Chã o saudoso Rev. Augusto Maria de Carvalho.

Fez os seus primeiros estudos na Escola de Vila Chã tendo, de seguida, feito os preliminares no Seminário de Braga. Foi aluno de música do célebre musicólogo P. e Brás, de Curvos, motivo de que se orgulhava e gostava de referir.

Desde jovem, sempre gostou de participar activamente na vida de Vila Chã, quer no tocante à sua vida religiosa quer mesmo no aspecto social.

Fundou em Vila Chã a Juventude de Acção Católica - JAC, tendo sido seu primeiro presidente.

Casou no dia 7 de Setembro de 1940, vésperas do S. Lourenço, com Emília de Sá Penteado tendo, quase logo,

assumido o cargo de Presidente da Junta de Freguesia, cargo que ocupou até à Re-



volução de 1974. Foi Concelheiro Municipal e durante alguns anos serviu como Presidente da Mesa da Casa do Povo de Vila Chã, Forjães e Antas.

Serviu sempre com o seu melhor afã as instituições religiosas da Paróquia, nomeadamente a Fábrica da Igreja e algumas Confrarias.

Festejou, juntamente com toda a família, as suas Bodas de Ouro Matrimoniais no dia 7 de Setembro de 1990.

A sua saúde foi-se debilitando e no dia 7 de Novembro último, pelas 23 horas, rodeado da esposa, filhos e netos, despediu-se, com paz e serenidade.

O seu funeral foi a imagem daquilo que ao longo dos 85 anos procurou defender - o Elo de Amizade.

Ontem, como hoje, a sua Memória permanece em nós.

Ninguém se despediu dele, antes pelo contrário, lhe dissemos — Até Já!

PELA ESCOLA DO 1º CEB DE VILA CHÃ

— No dia 31 de Outubro as crianças da nossa Escola deslocaram-se à juventude de Esposende, para assistirem a uma sessão de cinema, "O Rei Leão", no auditório Municipal de Esposende.

— Começaram as aulas de natação nas Piscinas de Forjães, no passado dia 7 de Novembro.

A maior parte dos alunos da nossa Escola participa nesta actividade.

— No dia 10 de Novembro não se realizou o tradicional magusto da nossa Escola devido ao mau tempo mas no dia 16, S. Martinho ajudou na realização dessa actividade.

— No próximo dia 11 p.f. realizar-se-á na Escola uma sessão de circo para todas as crianças.

— As férias do Natal começam no dia 16 de Dezembro e terminam no dia 2 de Janeiro. As aulas do 2º período terão início no dia 3 de Janeiro de 1996.

— Aproxima-se o Natal e a nossa Escola, juntamente com a Junta de Freguesia, iniciou um pedido com o fim de angariar dinheiro para a festa de Natal que será no dia 15 p.f..

Esperamos de todos a melhor colaboração possível.

— Aproveitamos para desejar a toda a população de Vila Chã um Santo e Feliz Natal e que 1996 lhes traga tudo de Bom.

Pelo Conselho Escolar
Maria de Fátima Silva
Costa

Educação Cristã

"Uma boa catequese infantil de hoje é garantia de adultos fiéis amanhã"

A COMISSÃO Episcopal da Educação Cristã emitiu uma nota sobre a Educação da Fé, a propósito da Semana Nacional que ocorreu de 1 a 8 de Outubro. Nela se lê:

Os objectivos desta iniciativa, que se repete anualmente no começo do calendário escolar, revelam-se cada vez mais importantes, na medida em que correspondem à preocupação maior da Igreja em Portugal: educar os crentes na fé, dar-lhes cultura religiosa suficiente e formação sólida, capazes de os manter fiéis num mundo descristianizado.

Esta preocupação, urgente e vasta, abrange as diferentes idades e classes sociais e deve motivar todos os educadores: família e paróquia, escolas e grupos, movimentos apostólicos e meios de comunicação (...)

CATEQUESE DE ADULTOS, ALICERCE DE COMUNIDADE

O tema do presente ano "Catequese de adultos, alicerce de comunidade" - pretende motivar os pastores e os fiéis para a necessidade e a urgência da formação cristã dos adultos.

Ouvimos frequentemente: uma boa catequese infantil de hoje é garantia de adultos fiéis amanhã. A reflexão e a experiência demonstram-nos que este pressuposto depende de muitas condicionantes e uma delas é o ambiente em que a fé vai crescer ou morrer. Ajudados ou deformados pela comunidade em que nos integramos é que todos nós, crianças, jovens e adultos, vivemos a fé recebida. Assim, a comunidade cristã é a grande educadora da fé; e para que o seja, temos de prestar mais atenção àqueles que nela são os pilares, os adultos.

Precisamos de alimentar a sua fé, para que a vivam e dêem testemunho dela num ambiente adversos; além de que, confrontados com problemas novos na sua vida pessoal e na sociedade em que se movem, eles necessitam de conhecer a resposta cristã para tais problemas.

Parece-nos acertado referir aqui uma afirmação do Santo Padre na Exortação Apostólica sobre a



"Vocação e Missão dos Leigos": "É urgente, sem dúvida, refazer em toda a parte o tecido cristão da sociedade humana. Mas, a condição é a de se refazer o tecido cristão das próprias comunidades - eclesiais" (n.34). Sabendo nós que uma boa catequese de adultos não é sinónimo de um curso de religião, podemos ver na frase do Papa uma excelente imagem para a catequese dos adultos: refazer o tecido cristão de uma comunidade.

CATEQUESE DE ADULTOS ORGANIZADA

A formação cristã dos adultos processa-se de modos diversos, no aproveitamento de ocasiões e circunstâncias muito variadas: preparação de sacramentos, cursos e palestras, missões populares e retiros, leituras e debates... Disso falou já a Conferência Episcopal Portuguesa, em Instrução Pastoral de leitura obrigatória: "A formação cristã de base dos adultos" (Julho de 1994).

Verificamos, porém, com agrado que nas dioceses e em muitas paróquias ganha consistência a organização de uma catequese sistemática de adultos, que, seguindo um programa e um tempo definidos, procura transmitir aos membros do grupo, com metodologia apropriada e activa, uma visão completa do Credo da nossa fé e da sua celebração, do caminhar cristão e da vida que o alimenta. Que estas iniciativas se multipliquem, com a luz do Espírito Santo."

"Badaladas"

NOVO BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA

O Papa João Paulo II nomeou o Monsenhor Cónego Dr. Jacinto Tomás de Carvalho Botelho como Bispo Auxiliar da arquidiocese de Braga, tendo o título episcopal de Tácia Montana, antiga diocese da Tunísia, sufragânea de Cartago, agora extinta.

D. Jacinto Botelho nasceu, há 60 anos, no concelho de Moimenta da Beira, da diocese de Lamego, de que era, actualmente, Vigário Geral.

A nomeação de um novo Bispo Auxiliar para Braga (que se vem juntar a D. Carlos Francisco Martins Pinheiro e a D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga) vem na sequência da não aceitação pelo Santo Padre da substituição de D. Eurico Dias Nogueira à frente da arquidiocese, conforme se disponibilizara depois de completados 70 anos de idade (tem, actualmente, 73).

Nessa circunstância, o Ar-



cebispo de Braga solicitou à Santa Sé a nomeação de um outro Bispo Auxiliar ou um Arcebispo Coadjutor, tendo invocado "o inexorável declínio das minhas (suas) capacidades e o muito trabalho do Sínodo Diocesano em curso".

A ordenação episcopal de D. Jacinto Botelho vai ter lugar em Lamego, no próximo dia 20 de Janeiro, por motivo da solenidade litúrgica de S. Sebastião, padroeiro da diocese.

O novo Prelado inicia o serviço episcopal na arquidiocese de Braga em Fevereiro.

SEMANA DOS SEMINÁRIOS

Realizou-se, na passada semana de 12 a 19 de Novembro, a "Semana dos Seminários Diocesanos".

Pretendeu-se, com esta iniciativa, sensibilizar as famílias e as comunidades para a importância dos Seminários e para a necessidade de os apoiar.

Este apoio pode ser de ordem espiritual, com a oração, e de ordem material, contribuindo para o pedidório que foi feito em todas as Missas do passado domingo e que totalizou na nossa paróquia 27.000\$00.

Entretanto, os seminaristas que frequentam o curso de licenciatura em Teologia na Faculdade de Teologia de Braga iniciaram, no passado dia 25 de Setembro,

mais um ano de formação.

Num total de 78, os seminaristas em Teologia são oriundos das dioceses de Braga (55), Viana do Castelo (22) e Lubango, Angola (1).

Novidade para este novo ano é a distribuição dos formandos por duas casas: na casa da Rua de Santa Margarida, permanecem aqueles que frequentam os terceiro, quarto e quinto anos de Teologia e, no restaurado Seminário de Santiago, instalaram-se os primeiro e segundo anos, bem como os nove estagiários do ano de pastoral (já ordenados diáconos em Julho passado e a ordenarem-se presbíteros no próximo mês de Julho).

BODAS MATRIMONIAIS

CELEBRAÇÕES JUBILARES MATRIMONIAIS

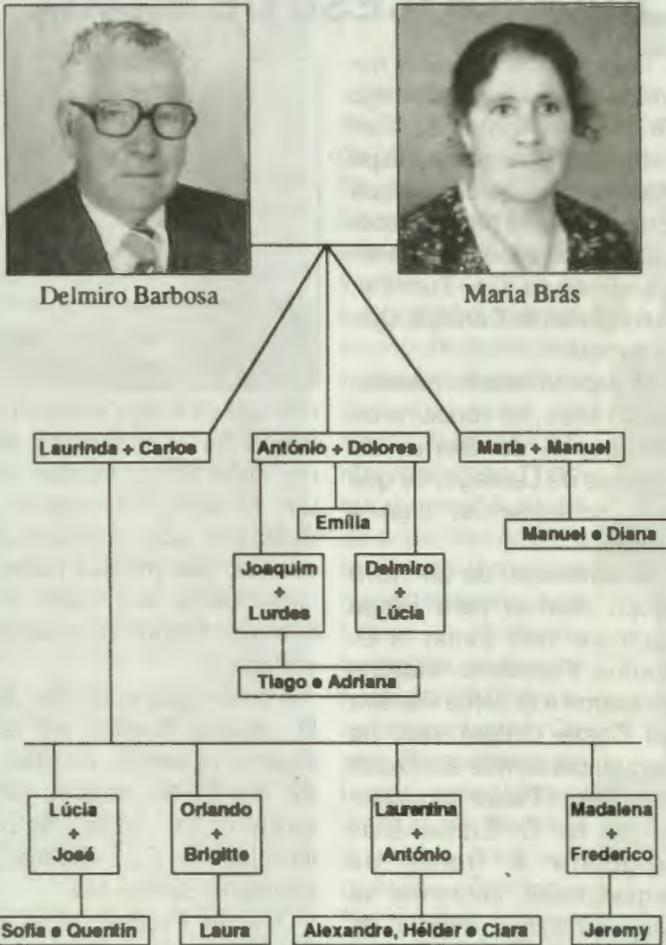
O Matrimónio está ao serviço do Amor, da Família e da Santidade.

Num mundo cada vez mais egoísta e materializante, onde o hedonismo predomina e a hierarquia de valores tem cume o "ter" em detrimento do "ser", é justo e salutar trazer para as páginas deste jornal as efemérides ocorridas nos dias 14 e 15 de Setembro, na Igreja Paroquial.

O casal Delmiro Barbosa e Maria Brás, no dia 14, e o casal Joaquim Afonso e Virgínia, no dia 15 de Setembro, celebraram jubilosamente os 60 e 50 anos do seu matrimónio.

Antes da bênção final, os casais rezaram em comum e em voz alta ao Senhor agradecendo as alegrias, as tristezas, as angústias e dificuldades, os bons e os maus momentos por que passaram ao longo da sua vida em comum: 60 e 50 anos de vida matrimonial. De igual modo agradeceram os filhos que "amorosamente souberam receber das mãos de Deus" bem como a possibilidade que tiveram de os ver crescer e multiplicar-se nos seus próprios filhos. E pediram que o Senhor os continuasse a fazer dóceis à Sua vontade para, um dia serem merecedores da vida que não tem fim.

Todos os familiares, num clima de amor e ternura inspirado pelos aniversariantes, se reuniram em alegre e salutar convívio. Parabéns!



Aos catorze dias do mês de Setembro, do ano de mil novecentos e trinta e cinco, nesta igreja paroquial de S. João Baptista de Vila-Chã, arceprelado de Espozende, arquidiocese de Braga, compareceram na minha presença, os nubentes Delmiro Barbosa e Maria Braz, com todos os papéis do estilo correntes e sem algum impedimento para o casamento; ele de vinte e três anos de idade, solteiro, caidador, natural e residente nesta freguesia, filho legítimo de José Joaquim

Barbosa Junior e de Joaquina da Silva; e ela de vinte e um anos de idade, doméstica, solteira, natural e residente nesta freguesia, filha legítima de Manuel Dias e de Rosa Braz, os quais nubentes se receberam por marido e mulher e os uni em matrimónio, conforme o rito da Santa Igreja. Foram testemunhas deste acto, José Pires Afonso e Valentim Gonçalves Neiva, seminaristas, naturais desta freguesia.

O Pároco Carlos Martins de Lima

Joaquim Pires Afonso



Virgínia S. de Boaventura



- | | | | |
|--------------------|-----------------------|----------------------|-----------------------------|
| Ana G. V. Afon. | Albino A. Afonso | Maria de B. Afonso | M. Manuel Carlos Jorge |
| Daniel V. Afon. | Maria C. Veloso | Carlos Alberto G. F. | Sílvia Maria |
| Sílvia A. Sá | Matilde B. Afonso | Ramiro B. Afonso | Inês A. Afonso |
| Isabel A. Sá | Albino Silva Sá | Alexandrina V. Areal | |
| André A. Silva | Rosa B. Afonso | José B. Afonso | |
| Vítor Hugo A. S. | António Cruz Silva | Eduina S. Alves | |
| Ricardo M. A. B. | Maria A. B. Afonso | Lúcia B. Afonso | Filipe A. Miranda |
| Hélder Jorge A. B. | António P. Baomentura | (viúva) | Carla Coutinho |
| | | Alzira B. Afonso | Daniel C. Miranda (bisneto) |
| | | Manuel B. Afonso | Marilene S. Af. |
| | | Adélio M. Silva | Frederique S. Af. |
| | | António B. Afonso | Miguel A. S. Af. |
| | | M. Anjos F. Torres | Carla Maria T. Af. |
| | | Irene B. Afonso | |
| | | (solteira) | |

FESTA EM LOUVOR DE DEUS MENINO

Vila Chã - Espozende - Dezembro 95 / Janeiro 96

Dia 16: Início da Novena
Bênção do Presépio

Dia 24: 24:00 horas — Missa do Nascimento

Dia 31: 22:00 horas — Actuação do Conjunto "BANDA DO ZÉ"

Dia 01: 09:00 horas — Missa Solene

15:30 horas — Sermão e Procissão com os Andores de S. José, Nossa Senhora do Livramento e Menino Jesus (Sagrada Família).

OUTUBRO = AS PARÓQUIAS NA DIOCESE

O grupo de jovens em caminhada após reflectir sobre o tema proposto para o mês de Outubro - As Paróquias na Diocese - chegou às seguintes conclusões:

1 - Ao nível da diocese e dos arceprestados devem existir normas gerais para a pastoral. Depois cada paróquia e cada arceprestado deve adaptar as referidas normas à sua realidade sem, no entanto, as desvirtuar. Assim teremos ao nível da diocese uma pastoral sem diferenças de conteúdo mas respeitando as especificidades de cada arceprestado e de cada paróquia.

As prioridades da pastoral devem centrar-se na evangelização e na catequese. Verdadeira evangelização e verdadeira catequese.

Não basta editar novos manuais de catequese, em muitos casos, desfasados da realidade vivida pelas crianças a que se destinam. É necessário convencer as pessoas da necessidade urgente de formar Catequistas capazes de responder aos anseios das crianças e adolescentes actuais. Catequistas que sejam capazes de adoptar os manuais que são iguais para todas as crianças ao seu grupo específico. A catequese da infância não é suficiente. É urgente e necessário fazer catequese de jovens e adultos.

2 - As residências paroquiais devem ser sempre vistas como a possível residência do pároco. Por isso mesmo deve haver paroquianos que rezem pela sua manutenção. Podem e devem

servir ocasionalmente para retiros e encontro de adolescentes, jovens e adultos da própria paróquia ou de outras, para colónias de férias de seminaristas, de crianças ou de idosos de instituições havendo nestes casos uma comparticipação monetária.

Em caso algum devem as paróquias deixar ao abandono as residências paroquiais, algumas delas de grande valor arquitectónico. Em alguns casos poderá haver vantagem em criar casas Sacerdotais Arceprestais principalmente onde se verifica maior desertificação e isolamento como são os casos dos Arceprestados da zona mais interior da nossa Diocese (Bouro, Cabeceiras de Basto, Celorico, etc.).

3 - Todas as paróquias devem ter Centros Paroquiais. Devem empenhar-se todos os paroquianos na sua construção. Em casos de paróquias muito pobres a Diocese deve ajudar e incentivar a sua construção.

4 - O Conselho Económico Paroquial e o Conselho Pastoral devem existir de facto em todas as paróquias. Deve-se respeitar as normas existentes para a sua formação. As pessoas que os constituem devem ser responsáveis e eleitas pelas instituições que representam. Sempre que for necessário deve proceder-se à sua renovação para que não haja lugar à rotineirice tão comum hoje em dia, grande responsável pela inoperância destes órgãos em especial do Conselho Pastoral Paroquial.

GRUPOS SINODAIS

Na caminhada do Sínodo Diocesano Bracarense, iniciou-se, no passado mês de Outubro, o segundo ano, que corresponde à fase do "JULGAR", depois de o primeiro ano ter sido dedicado ao "VER" a realidade da arquidiocese de Braga.

Neste segundo ano de caminhada sinodal, o principal trabalho está nos "Grupos sinodais", que devem reunir mensalmente.

As reuniões dos grupos sinodais realizam-se desde o passado mês de Outubro até ao próximo mês de Junho, havendo um "Caderno sinodal" com um conjunto de nove temas (a ser debatido um em cada mês).

Cada membro de um grupo sinodal deve possuir o caderno sinodal, para que possa, em casa, reflectir sobre o tema do mês e, assim, ao chegar à reunião, ser feita, de imediato, a partilha das reflexões.

NOVEMBRO = REORGANIZAÇÃO DAS PARÓQUIAS

1º — A Pastoral deve ser a principal preocupação dos cristãos comprometidos, quer dos pastores, quer dos leigos com capacidade para a promover.

A - Sem pôr de parte alguns meios antigos - que ainda são válidos —, devem experimentar-se formas novas que façam chegar junto do povo a doutrina da Igreja em todos os seus aspectos.

B - Os pastores devem ser os primeiros a anunciar o Evangelho, em termos actuais e de maneira acessível, e os movimentos da Igreja bem como os leigos neles inseridos, os primeiros a pô-lo em prática e levá-lo junto do povo.

C - Para que haja boa aceitação e conformidade com novas formas de pastoral, é necessário que não haja um corte radical com o passado, a fim de não se verificar um choque de ideias ou mentalidades, que pode ser contraproducente.

2º — Para que a Igreja esteja presente em todos os lugares, é necessário que a par dos centros urbanos se não esqueçam os meios rurais - onde embora se pratique uma religião de rotina - continua a manter-se mais vivo o depósito da fé. Quanto aos centros urbanos, é preciso não descurar a periferia das cidades onde crescem comunidades de pessoas que foram baptizadas - e hoje sem qualquer assistência religiosa -, são presa fácil das seitas que pululam por todo o lado. Para a pastoral destas comunidades exigem-se pessoas com sólida formação religiosa e humana e vocação própria.

3º — Nada mais certo do que dizer-se que cada paróquia é um mundo diferente - quer pelos costumes, quer pelo povo que nela habita. Daí que é impossível pensar em extinção de qualquer coisa que signifique perda da sua identidade.

Quanto ao reagrupamento, apresenta sérias dificuldades,

porque nenhuma quer ser subalterna da outra. Mas... se necessidades pastorais assim o exigirem, devem ser reagrupadas pela seguinte ordem: A - As mais próximas em termos geográficos. B - Aquelas cujos costumes sejam menos diferenciados. C - Aquelas que só por si sejam incapazes de prover à honesta sustentação do pároco dado o reduzido número de habitantes.

4º — O relacionamento interparoquial deve fazer-se de várias formas, e sempre que as oportunidades surjam, quer sejam a promoção de cursos de catequese e de formação de leigos, em conjunto; a organização de jornadas e pregação sobre determinados temas, ou até peregrinações de várias paróquias em conjunto.

5º — A ligação da paróquia com a Diocese, até aqui é vista como um governo a quem se tinha de obedecer sem discutir; todos os anos se impõe uma série de pedidos que os párocos se esforçam por justificar e fazer render e no final nada se dizia, seria bom que o povo fosse informado do pouco ou muito que a Diocese dá. O outro aspecto de ligação são as visitas Pastorais; mas isto só não chega. Além destas devia haver uma ligação mais directa da Diocese com as paróquias; sem pôr de parte a obediência que lhe é devida e o respeito que lhe devemos ter, entendemos que os responsáveis dos órgãos centrais da Diocese deveriam descer até às paróquias, ouvir os seus problemas e ajudar a resolvê-los.

Quanto a ligação com a Igreja universal, em certos casos, pouco mais conhecimento há do que é ao Papa que se tem de obedecer como chefe visível: mas esta ligação é muito mais do que isto; tudo quanto se faça a nível missionário, ou por outras Dioceses, faz parte da nossa ligação à Igreja Universal.

CONVÍVIO DE IDOSOS

No passado dia 24, organizado pelos serviços sociais da Câmara Municipal de Esposende, realizou-se um convívio com um grande número de idosos da nossa comunidade. Visitaram algumas freguesias e alguns locais de interesse turístico e histórico do nosso concelho. Almoçaram no Centro Social de Apúlia.

No final todos revelaram o seu contentamento por este convívio.

ASSIM VAI O U. D. VILA CHÃ

Por: Fernando Boaventura

BOM PRINCÍPIO DE ÉPOCA



Depois de nove jornadas realizadas no Campeonato da I Divisão da A. F. Braga, o U. D. Vila Chã está classificado num honroso 4º lugar devido aos 15 pontos já obtidos (5 vitórias), pontuação esta que coloca a nossa equipa apenas a 3 pontos do 1º lugar. Sendo o nosso objectivo fazer uma época tranquila, a equipa está por isso a cumprir e a corresponder às expectativas à sua volta criadas.

De facto, as exibições têm-se pautado pela regularidade e exceptuando aquele "despiste" em Tibães, tem sido agradável o futebol praticado pela nossa equipa.

Últimos resultados:

Vila Chã-Ninense.....	0-1
Soarense-Vila Chã.....	1-2
Vila Chã-Aveleda.....	2-1
Tibães-Vila Chã.....	5-1
Vila Chã-Viatodos.....	1-2
Estrelas-Vila Chã.....	1-2
Vila Chã-Brufense.....	3-2

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Viatodos.....	8	6	-	2	17-9	18
Palmeiras.....	8	5	2	1	17-8	17
Amoso.....	9	4	4	1	18-8	16
Vila Chã.....	8	5	-	3	14-14	15
Gandra.....	9	4	2	3	16-12	14
Ninense.....	9	3	4	2	11-10	13
Dumiense.....	8	3	3	2	9-8	12
Maximinense.....	8	3	3	2	14-9	12
Tibães.....	8	3	2	3	10-7	11
Aveleda.....	9	3	1	5	8-14	10
Soarense.....	9	2	3	4	11-12	9
Brufense.....	9	2	2	5	9-17	8
Lagense.....	8	2	1	5	9-18	7
Forjães.....	8	1	2	5	7-15	5
Estrelas.....	8	-	5	3	5-10	5

43º DIA MUNDIAL DOS LEPROSOS

No próximo mês de Janeiro, no dia 28, ocorre o 43º Dia Mundial dos Leprosos. Esta jornada anual pretende ser um dia de solidariedade para com estes doentes, mais numerosos que os doentes de Sida. Como estes, também os leprosos são vítimas da marginalização social, de progressiva incapacitação e de morte prematura.

O Papa João Paulo II, em 4 de Junho passado, quando beatificou o padre Damião, afirmou: "O Padre Damião pode ser uma fonte de inspiração para o nosso tempo e, em especial, para a nossa juventude".

A sua acção foi continuada pelo jornalista francês Raoul Follereau, que, após um encontro casual com leprosos numa viagem a África, decidiu dedi-

car a sua vida a reunir recursos para assistir estes doentes. Em 1954 funda o Dia Mundial dos Leprosos e, no ano seguinte, escreve aos presidentes dos EUA e da URSS pedindo, a cada um, um avião de combate: segundo os custos da época, o preço destes dois aviões poderia curar todos os leprosos do mundo.

Actualmente, a lepra é uma doença que tem cura, na maior parte dos casos, em apenas seis meses de medicação. Porém, a Organização Mundial de Saúde calcula que, dos 15 milhões de leprosos de todo o mundo, apenas quatro milhões sigam um tratamento. A lepra tem cura, o tratamento existe, mas tem um preço: tanto como cinco mil escudos por mês.

"CAÇA, CAÇADORES E... OUTROS"

Abordei no nº 11 deste Bimestral alguns aspectos do interesse geral para os devotos do Santo Huberto, nosso padroeiro.

Achei por bem alertar esses fiéis devotos, de quais as espécies cinegéticas que se podiam caçar e, porventura, as coimas em que cada transgressor poderia incorrer, no entanto, há quem não aceite conselhos, venham de onde vierem.

Isto vem a propósito de certos actos abusivos que contrariam as regras da actividade cinegética, uma vez que, a caça é a actividade destinada a capturar, vivo ou morto, qualquer elemento da fauna cinegética que se encontra em liberdade (artº 2º do Decreto-Lei nº 251/92, de 12 de Novembro).

É que, que se saiba, espécies como pombos mansos, melros, gaios e pegas, por exemplo, não fazem parte das espécies cinegéticas cuja caça é permitida nesta época venatória.

Pesaroso se torna quando se ouvem acusações no sentido de que os caçadores andam a matar pombas mansas perto das habitações.

Há que ter cuidado para não englobar todos os caçadores quando a infracção abrangerá um, dois ou três. O cumprimento da lei também é obrigatório para esses. Se se sente frustrado e não a quer cumprir, então, dou-lhe mais um conselho: "Deixe de caçar."

Existem outros tipos de caçadores que, sem quaisquer escrúpulos, ostentam à vista de todos as suas caçadas, com espingardas não

autorizadas, como por exemplo, as de pressão de ar. Esses, que se cuidem pois não as podem usar em tudo o que é sítio.

Quero ainda aqui esclarecer quem estiver interessado que o Conselho Cinegético Municipal de Esposende solicitou à Zona Florestal do Cávado, em 15 de Setembro último, fundamentado no desastre ecológico provocado pelos incêndios deste Verão, neste concelho, repovoamento de perdizes.

Eis a resposta:

"Queremos desde já, demonstrar a nossa solidariedade com o vosso pesar, em relação aos fogos que assolaram o nosso País, provocando cicatrizes profundas em todo o ecossistema, nomeadamente na fauna.

Como é do vosso conhecimento o Instituto Florestal tem como política global de caça o ordenamento desta, o que é pr-

atica, impossível de concretizar no chamado "terreno livre". Assim para recursos escassos, como é o caso do número de perdizes disponíveis, a acção deste Instituto centra-se nas zonas de caça do regime cinegético especial, com especial relevância para as zonas de caça sociais e nacionais. Como no concelho de Esposende não existe nenhum a zona de caça social, nem nacional, não estamos em condições de atender ao vosso pedido o que desde já lamentamos."

Não pretendo ir mais longe por agora. Outra oportunidade surgirá, aqui ou ali.

M. L. Boaventura

NA PAZ DE DEUS

Na tarde do dia 17 de Novembro, o Senhor chamou à Sua presença **Manuel Alves de Sá "Vicente"**. Contava 82 anos de idade. Morava em sua casa, no lugar do Sobreiro. Era filho de Sebastião Alves de Sá e de Baubina, casou com Maria Barbosa da Silva e pai de treze filhos, dois dos quais morreram com pouco tempo de vida:



Maria Amélia, Imília, Manuel Carlos, Laurinda, Carminda, Albino, Ramiro, Fernando, Maria Alzira, Maria Alice.

Homem trabalhador e de convicções cristãs. Humilde e de oração. Comprometido com a família e com a paróquia onde residia deixando a um rasto de luz e de saudade.

A Família agradece as provas de gratidão, amizade, carinho e pesamos que lhe foram expostos por todas as pessoas que a confortaram aquando o seu falecimento.

Que Deus o tenha recompensado com o prémio dos justos. Paz à sua alma.